



**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE  
25 DE ABRIL DE 2024**

**Presidente**

Maria Eugénia Pimentel Leal

**Deputados**

Maria Margarida Sousa Arruda Pinheiro

Liliana Maria Martins Dias

Hélder Herculano Pimentel Medeiros

Iola Maria dos Santos Pacheco Silva

António José Braga Sousa

Pedro Miguel Peres da Costa Pereira

Mariana Ferreira Salema

Cláudio Manuel Pacheco Medeiros

Rúben Miguel Correia Rego

Amélia de Jesus da Paz Pacheco de Sousa

Bruno Gonçalo da Ponte Paiva

Emanuel Frias Santos

Maria Rita Cabral Rodrigues

Rui Nelson Furtado Amaral

Sara Maria Couto Botelho

Arménio Maurino Correia Jardim

Alexandre Custódio Batista da Câmara Amaral

Luís Filipe Marques Soares Gomes

Nuno Alexandre Teixeira Sociedade

Flávio Miguel da Ponte Pacheco

Teresina de Fátima Garça Carreiro Teixeira

Rui Simas Santos

Alexandre Alberto Andrade Duarte

Zenaide Margarida Soares Henrique Rainha

**Secretários**

Bruno Miguel Arruda Machado

Maria Helena de Rodrigues e Ponte



## ORDEM DO DIA

----- No âmbito da comemoração dos 50 anos do 25 de abril em Portugal, a Assembleia Municipal realizou-se em formato de sessão solene com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM – DISCURSO DA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DRA. EUGÉNIA LEAL

PONTO DOIS – DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DR. RICARDO RODRIGUES

PONTO TRÊS – HOMENAGEM AOS PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO DESDE 1974

PONTO QUATRO – ENTREGA DO PRÉMIO LITERÁRIO ARMANDO CÔRTEZ-RODRIGUES



## ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE

25 DE ABRIL DE 2024

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, nesta Vila e no Salão Nobre reuniu, em sessão extraordinária pública, a Assembleia Municipal, sob a presidência da senhora Maria Eugénia Pimentel Leal, secretariada pelo senhor Bruno Miguel Arruda Machado e pela senhora Maria Helena de Rodrigues e Ponte, na qualidade de primeiro e de segunda-secretária da Mesa da Assembleia, respetivamente. -----

-----A senhora Presidente declarou aberta a sessão eram dezoito horas. O músico convidado João Moniz entoou duas canções alusivas ao 25 de abril. -----

### ORDEM DO DIA

#### **PONTO UM – DISCURSO DA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, DRA. EUGÉNIA LEAL** -----

-----“Exmo. senhor Presidente da Câmara, exmos. senhores deputados municipais, presidentes de juntas de freguesia e todos os eleitos locais presentes neste Salão Nobre. Cumprimento ainda as entidades aqui presentes, civis, militares e religiosas, assim como todas as outras pessoas e instituições aqui representadas. Um cumprimento especial aos homenageados nesta data, os Presidentes da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo desde 1974, ainda na Comissão Administrativa, até à presente data. Cumprimento, ainda, todas as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais. -----

Cinquenta anos de liberdade, cinquenta anos de democracia, cinquenta anos de um poder local participado, livre e em constante construção e melhoramento. -----

----- A Assembleia Municipal é o órgão com maior representatividade na democracia local, sendo, também, o mais novo se compararmos com o tempo de existência das câmaras municipais e das juntas de freguesia. As assembleias municipais nasceram com o 25 de abril, dando corpo, assim, à importância expressa pelo povo de estar próximo dos outros órgãos de poder, nomeadamente dos



*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*executivos, e, assim, de continuar a lembrar, reivindicar, exigir, fiscalizar. A Assembleia Municipal é, por isso, o garante que a democracia local não termina no momento da decisão, mas quando cumprida a deliberação. Com a limitada intervenção dos cidadãos, é aos deputados municipais que é entregue esta nobre e exigente tarefa de acompanhamento e verificação de execução e avaliação, sendo esta última que permite a tomada de futuras decisões que se querem, cada vez mais, assertivas. -----*

*----- O funcionamento da nossa assembleia municipal tem-se caracterizado pela intervenção dos nossos deputados de forma ativa, inteligente e sem amarras de pensamento. As questões levantadas têm sido de vária ordem, representando aqueles que são os anseios das pessoas, umas vezes com uma maior exuberância, outras com a moderação exigida, a verdade é que temos um leque de deputados municipais com diferentes formações e experiências em diferentes áreas, pelo que a intervenção de cada um é valorizada e nunca passa despercebida. -----*

*----- O objetivo principal da Assembleia Municipal é, com certeza, promover o debate político e a aproximação da população à capacidade de decisão dos poderes democráticos. Os deputados municipais têm este papel, o papel de provedores das pessoas, garantindo a sua voz naquele que é o órgão de deliberação do concelho, a Assembleia Municipal. Esta valorização e esforço contínuo em promover a aproximação deste órgão às populações transparece, claramente, no nosso regulamento. É com grande satisfação e orgulho que referencio iniciativas desta assembleia aprovadas por unanimidade, algumas das quais únicas nos Açores, outras existindo com raras exceções. Exemplo disso temos a realização anual de um debate sobre o estado do município, Já fizemos um debate sobre o Turismo e outro sobre o Desporto, ambos amplamente participados. Também a descentralização das sessões pelas freguesias do concelho. Para além da freguesia de São Miguel, já realizamos sessões da assembleia em Água d'Alto, em Ponta Garça e na Ribeira das Tainhas, e vamos chegar a todas as outras. Esta semana, pela primeira vez, realizamos uma Assembleia Municipal Jovem com a participação de todas as escolas do concelho. Mas também somos exemplo único nos Açores em algumas iniciativas, nomeadamente a publicação bimensal do boletim "A Voz dos Eleitos" onde são convidados a participar todos os deputados municipais, e, também, a instituição do Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues, que convida os jovens à reflexão crítica e à participação política. No entanto, muito embora as enormes conquistas de abril, o aprofundamento é necessário, o aprofundamento da democracia, e obriga-nos a refletir sobre o que*



*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

*muito ainda há por fazer e aperfeiçoar. Assim, relativamente à ação dos deputados municipais, os mesmos defrontam-se com dificuldades cuja resolução a lei atual ainda não contempla, visto ter já alguns anos e os tempos serem outros. Por exemplo, no que respeita ao tempo mínimo de apreciação e receção dos documentos em análise, 48 horas antes da sessão, sendo, manifestamente, pouco ou a falta de conhecimento técnico adequado para a interpretação dos dados de importantes documentos, como é a Prestação de Contas, por exemplo. Outro é o cenário de outras assembleias, as Assembleia Legislativas Regionais e a Assembleia da República, onde os deputados têm, também, assessores e equipas multidisciplinares de técnicos que analisam os documentos, transpondo-os para uma síntese específica ou global e para uma linguagem mais fácil de compreensão e acessível não só aos deputados, mas a toda a população. Pois é isso que ainda não acontece nas nossas assembleias municipais por via da própria lei, naturalmente, tornando-as, assim, o parente pobre desta democracia que queremos mais alargada e próxima de quem nos elege. Temos, por isso, um longo percurso a fazer no sentido do aperfeiçoamento e melhoramento do Poder Local. -----*

*----- Outra importante conquista destes cinquenta anos surgiu com a criação do modelo de regulação do direito de oposição nos municípios de Portugal, para, a par com a criação das assembleias municipais, muito embora o direito à oposição tenha surgido muito mais tarde, são duas áreas que se complementam e que fazem a diferença naquela democracia que nós queremos aprofundar. São direitos de oposição o direito à informação, o direito de consulta prévia, o direito de participação, o direito de depor, direitos relativamente aos meios de comunicação social. Este é um modelo inovador em Portugal e até elogiado pelos cientistas da área política. Mas a verdade é que a lei também já tem mais de vinte anos e necessita, claramente, de uma revisão, muito embora, também estou certa, que a mudança de mentalidades na observância do direito da oposição seja, a par e par com a revisão, o objetivo a ter em conta numa visão e lógica de positivismo, de combate e reforço da importância da participação. -----*

*----- Se é inquestionável que a democracia local, regional e nacional tem como atores os vencedores e os vencidos de um processo de competição política, não deixa de ser relevante encarar o que a democracia local também deve ser, um processo de cooperação e de deliberação no espaço público com o objetivo de alcançar decisões políticas que sirvam o interesse público. -----*

*----- Por último, neste aniversário da Liberdade e da Democracia, e exatamente por ser de*



*relevante importância, presto a minha gratidão pública a todas as mulheres e homens que, ao longo destes cinquenta anos, integraram, como deputados municipais, esta Assembleia Municipal, sendo que a eles devemos as conquistas que hoje temos e a eles também devemos a obrigação de continuarmos como provedores do povo a lutar por melhores condições para servir os seus interesses. Assim, hoje, numa iniciativa conjunta entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, nesta sessão solene dos cinquenta anos do 25 de abril, homenageamos os Presidentes da Assembleia ou em funções similares na, ainda, Comissão Administrativa, que exerceram esta função desde 1974 até à presente data, nomeadamente Amâncio Silva Correia, José Humberto de Sousa, Laura de Araújo Pimentel, José Estevão Pacheco Melo, António dos Santos Botelho, Óscar Medeiros Andrade, Fernando Augusto Pacheco Costa, Alberto Cabral Rocha Andrade, Carlos Alberto da Silva Brito, Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues, Lucindo dos Anjos Fontes Couto, Maria da Graça Ventura Melo. A todas e todos, Vila Franca do Campo agracia e homenageia. -----*

*----- Viva a Democracia. Viva o 25 de abril". -----*

**PONTO DOIS – DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, DR. RICARDO RODRIGUES -----**

*-----“Boa tarde a todos. Começo, naturalmente, por cumprimentar a senhora Presidente da Assembleia Municipal e todos os senhores deputados municipais, senhores vereadores, senhores presidentes de juntas de freguesia, senhor Ouvidor, senhor Comissário da Polícia, antigos Presidentes da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, caras amigas, caros amigos vila-franquenses que nos assistem. -----*

*----- Uma primeira palavra de gratidão. Gratidão para todos quantos ao longo dos últimos cinquenta anos prestaram um serviço à nossa comunidade. Um serviço aqui na CMVFC, quer como executivos, quer como pertencentes ao poder deliberativo, a Assembleia Municipal. -----*

*----- Hoje, por feliz iniciativa da Assembleia Municipal, serão homenageados todos os Presidentes da Assembleia Municipal. Quer uns, quer outros, deram, da sua vida, o tempo, o saber, a experiência e o conhecimento, para tornarem Vila Franca do Campo mais afável, mais bonita, para que todos os vila-franquenses pudessem ter uma melhor qualidade de vida. Esse é o espírito que perseguem todos aqueles que prestam um serviço à comunidade e um serviço público. -----*



*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten name]*

----- Hoje, como estamos nos cinquenta anos do 25 de abril, e porque muitos de vós nasceram depois do 25 de abril, embora alguns, como eu, nascemos antes, a verdade é que importa traçar algumas linhas definidoras do 25 de abril e das conquistas que foram possíveis com a Democracia e com a implantação da nossa Constituição de 1976. Antes de mais e, para mim, a melhor e maior conquista que esteve ao acesso dos portugueses e, naturalmente, dos açorianos e dos vila-franquenses é, o Serviço Nacional de Saúde. Quando eu era miúdo, dez ou doze anos, qualquer pessoa que adoecia, ou tinha dinheiro para ir ao médico ou pura e simplesmente não se tratava, ou seja, o acesso à Saúde só era possível àqueles que tinham recursos económicos. Os que não tinham recursos económicos estavam ditados à sua sorte. Por isso é que a esperança média de vida depois do 25 de abril e depois do Serviço Nacional de Saúde aumentou consideravelmente, ou seja, hoje, todos nós, qualquer um de nós, quer tenha ou não dinheiro, pode e deve ser tratado convenientemente. Essa foi a maior conquista que o 25 de abril trouxe a todos os portugueses e, naturalmente, a todos nós. -----

----- Um segundo grau, na Educação. Antes, quando me criei, ir à escola era, também, para alguns. Recordo-me que, às vezes, ficava constrangido com situações concretas de fome, dificuldade, de dois ou três irem de sapatos e os outros estarem todos descalços, de ser distribuído óleo de fígado de bacalhau para fortalecer alguns, mas uns estavam dispensados da colher de óleo de fígado de bacalhau, tudo coisas que me marcaram enquanto criança e jovem, que eu não sabia explicar a diferença, não sabia explicar a diferença que havia entre nós, que brincávamos juntos, que éramos todos iguais quando na escola, mas, na verdade, não éramos todos iguais. E isso fez toda a diferença. O acesso à Educação e o nível de ensino obrigatório até aos dezoito anos fez mudar a face da Educação da nossa juventude e, naturalmente, dos homens que hoje somos. Esses dois qualificativos são importantíssimos como vitórias da Democracia portuguesa. Por sua natureza, a Liberdade, que antes era difícil. Recordo-me, ainda em criança, de alguns terem de falar em surdina, para emitirem opiniões. Enfim, São Miguel e Vila Franca do Campo não se pode comparar a Lisboa ou Porto, onde a PIDE atuava nas universidades com grande insistência e violência. Aqui, a PIDE era mais ligeira, mais calma. Mas recordo de dois ou três vila-franquenses terem sido chamados à PIDE e de isso constituir um muito mal-estar para as famílias, cujos pais ou maridos eram chamados por razões exclusivamente de discordância, por terem uma opinião diferente. -----



----- Outro dos vetores que me parece importante sublinhar foram os direitos das mulheres. Quando cresci, se a minha mãe quisesse viajar tinha de ter autorização do meu pai, não era possível às senhoras, às mulheres, viajarem para fora do país nem para fora dos Açores sem que o marido autorizasse essa deslocação. Uma senhora que quisesse montar um negócio também não podia. O marido tinha de autorizar que a senhora tivesse um negócio. Ou seja, a discriminação entre os direitos das mulheres e dos homens era total, e isso fez toda a diferença com o 25 de abril. O Direito como ciência social e ciência que regula as atividades humanas em sociedade é, por natureza, conservador. Conservador no sentido que a sua estatuição, as suas normas só ficam escritas depois de serem muito consensuais na sociedade. Com o 25 de abril, os direitos das mulheres, e com a Constituição de 1976, não foi nada consensual. O Direito passou à frente daquilo que era o pensamento das pessoas. Por evoluir rapidamente, de forma que até criou alguma instabilidade social, porque nalguns relacionamentos os maridos julgavam que mandavam e deixaram de mandar, na verdade. Para isso contribuiu muito aquilo que é a autonomia financeira das mulheres, o terem um emprego, o terem um salário, o terem a dignidade de poderem fazer as suas compras, de decidirem o que querem ou não comprar. Por isso custa-me, com alguma estranheza, ouvir falar agora do estatuto da dona de casa. Acho estranho que esse seja um tema que a democracia portuguesa possa produzir. Mas novos tempos virão, com certeza. Temos assistido, ao longo dos tempos, a muitas transformações no mundo. Lembro-me, já depois de licenciado, que o que se discutia era se uma senhora no Irão tinha ou não três mil pares de sapatos, a esposa do Xá Mohammad Reza Pahlavi, ou seja, o Irão já viveu momentos de Liberdade, momentos em que as mulheres tinham igualdade de direitos com os homens. Retrocedeu de forma que hoje as mulheres voltam a ter uma polícia dos bons costumes. No Afeganistão a mesma situação. Já se viveu em Liberdade e em direitos iguais entre homens e mulheres. As mulheres podiam ter a sua Educação. Hoje, deixaram de poder frequentar a escola e as universidades, porque uma religião dominante achou que tal não era bom para as mulheres. -----

-----Portanto, caras amigas e caros amigos, a vida dá muitas voltas, e aquilo que é o espírito do 25 de abril é que nós, com ideias diferentes, com diversidade de opiniões, com ideias que podem ser antagónicas, que não deixemos de discutir as ideias, e não as pessoas, que não deixemos de discutir as opiniões, mas não os direitos das pessoas, porque isso era retroceder naquilo que a Democracia nos ensina, naquilo que é o Poder do povo, que ainda, muitas vezes, sofre, porque



*ainda existem muitas desigualdades e às vezes perde a cabeça, deixando-se levar por caminhos que não são aqueles que têm uma condução, da nossa vida coletiva, mais frutífera para a qualidade de vida de todos nós. -----*

*Uma segunda palavra sobre o poder autárquico. O municipalismo não é novo. Em Portugal remonta a Joaquim Mouzinho de Albuquerque que fez uma grande dissertação, a sua tese de doutoramento, sobre o Municipalismo, mas não havia, de facto, as assembleias municipais. O poder autárquico, tal como nós o conhecemos hoje, resulta da Constituição de 1976. Mas mesmo assim, permitam-me que divirja daquilo que são as regras relativas ao poder autárquico de hoje. Eu não concordo, mas aí está, sou livre, tenho uma opinião, não concordo, mas respeito a lei em vigor, como é meu dever e dever para todos. Se virem, como resulta das eleições, a formação de vários governos, o Governo Regional, o Governo da República, quando resulta essa eleição e é formado um governo, nos governos não há dois nem três partidos, só um, a menos que, previamente, façam coligação e que se entendem para apresentar um programa conjunto, tudo bem. Mas, nas autarquias, temos de ter autarquias com poderes de um partido e de outro. Por isso é que as assembleias municipais têm um poder de fiscalização ainda muito diminuto. -----*

*O legislador entendeu que esse poder de fiscalização era já dado no executivo municipal e que as assembleias municipais tinham alguns poderes, mas não os poderes que deviam ter como fiscalizadores do poder executivo. Por isso - o que penso - é que o resultado da eleição para os órgãos executivos do poder autárquico (executivos) deve ser de uma lista única, ou seja, o partido que ganhar, ganhou, e forma a sua composição da câmara municipal. Na assembleia municipal, os vários partidos sim, tinham de ter assessores para poderem fiscalizar a ação das câmaras. Ai sim, o poder de fiscalização das assembleias municipais devia constituir um poder efetivo de fiscalização para que pudessem fiscalizar e, na verdade, não é exigível a um cidadão cuja formação é de professor, carpinteiro, lavrador, engenheiro ou até mesmo de advogado, que domine as tecnicidades que uma câmara municipal tem hoje, portanto não é exigível que o seu conhecimento seja tal que permita um aprofundamento dos dossiers, daí que a fiscalização das assembleias municipais é fraca, escassa. Não falo da nossa, falo em geral das assembleias municipais. Com exceção da Câmara de Lisboa, do Porto, que já têm assessores, fazem comissões, são pessoas disponibilizadas, para além de que as pessoas que as compõem já têm um grau de conhecimento diferenciado e, portanto, aguardo que essa legislação chegue aos nossos dias para que, na verdade,*



*o executivo cumpra a sua função de executar e que a assembleia municipal cumpra a sua função de fiscalizar. -----*

*----- Finalmente, uma palavra de saudação muito especial aos senhores presidentes das assembleias municipais onde, naturalmente, me excludo, pelo trabalho que desenvolveram, pela tenacidade que tiveram ao longo desses tempos, também eles, os presidentes, a aprender como ser Presidente, porque ninguém nasce aprendido. Portanto, essa dificuldade inicial existe para todos. Para mim também, como Presidente da Assembleia e como Presidente de Câmara, também tive de aprender e quando já sabemos alguma coisa, o melhor é irmos embora porque cria-se vícios. Portanto quero desejar a todos muitas felicidades, que o espírito do 25 de abril permaneça entre nós, vila-franquenses. Hoje vi, com muito agrado, um grupo de jovens passar no centro de Vila Franca a cantar "Grândola, Vila Morena". Percebi que era um grupo de jovens que veio aquando da visita do Papa nas Jornadas Mundiais da Juventude, um grupo de jovens de várias freguesias aqui do concelho. Estive nas Furnas durante a manhã, onde outro grupo de jovens estava a distribuir cravos, ou seja, acho que, nos cinquenta anos do 25 de abril, estamos todos a perceber que, porventura, não podemos estar distraídos com a Liberdade que temos, porque a Liberdade não é uma conquista definitiva, temos de conquistar todos os dias a nossa Liberdade. Ela não é perfeita nem completa. Todos os dias temos de caminhar esse percurso. -----*

*----- Quero finalizar, e olhando para a primeira fila, esqueci-me de saudar o senhor Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo e as duas jovens que, também hoje, vêm aqui receber um prémio. Nós, quer a Assembleia Municipal quer a Câmara Municipal, ficamos muito satisfeitos por terem concorrido, por terem apresentado bonitas obras literárias, por serem tão jovens, e que isso vos dê energia e força para o futuro para continuarem a escrever, para continuarem a trazer-nos, à luz, as vossas ideias, os vossos pensamentos e, acima de tudo, os vossos sonhos. A todos, muito obrigado". -----*

*----- Antes de se seguir para o ponto três da ordem do dia, João Moniz interpretou outros dois temas alusivos à revolução. -----*

**PONTO TRÊS – HOMENAGEM AOS PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO DESDE 1974 -----**



----- Pela deputada municipal Mariana Salema iniciou-se o momento de homenagem a todos os cidadãos que, desde 1974, na ainda Comissão Administrativa e até à presente data, exerceram o cargo de Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, personalizando neles todos os homens e mulheres que, nos cinquenta anos da Liberdade, participaram e participam como deputados municipais. -----

----- Pela Presidente da Assembleia Municipal e pelo Presidente da Câmara Municipal procedeu-se à entrega de placas de homenagem do Município aos homenageados ou seus representantes: -----

----- **Amâncio Silva Correia**, presentemente nos Estados Unidos: -----

----- *“O Município de Vila Franca do Campo agracia Amâncio Silva Correia pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo”. --*

----- **José Humberto de Sousa**, homenageado a título póstumo e representado pelo filho Manuel Sousa: -----

----- *“O Município de Vila Franca do Campo agracia, a título póstumo, José Humberto de Sousa pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----*

----- **Laura de Araújo Pimentel**, homenageada a título póstumo e representada pelo seu sobrinho António Edgardo Teixeira Araújo: -----

*“O Município de Vila Franca do Campo agracia, a título póstumo, Laura de Araújo Pimentel pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----*

----- **José Estevão Pacheco Melo**: -----

----- *“O Município de Vila Franca do Campo agracia José Estevão Pacheco Melo pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----*

----- **António dos Santos Botelho**, homenageado a título póstumo e representado pela sua filha Filomena Conceição Silva Botelho Brum: -----

----- *“O Município de Vila Franca do Campo agracia, a título póstumo, António dos Santos Botelho pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----*



----- **Óscar Medeiros Andrade:** -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Óscar Medeiros Andrade pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” --

----- **Fernando Augusto Pacheco Costa**, homenageado a título póstumo e representado pelos seus filhos Paulo Pacheco Costa e Priscila Pacheco Costa. -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia, a título póstumo, Fernando Augusto Pacheco Costa pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Alberto Cabral Rocha Andrade:** -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Alberto Cabral Rocha Andrade pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Carlos Alberto da Silva Brito:** -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Carlos Alberto da Silva Brito pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues:** -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Lucindo dos Anjos Fontes Couto:** -----

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Lucindo dos Anjos Fontes Couto pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Maria da Graça Ventura Melo**, representada pelo seu marido Rui Filipe Oliveira Costa Melo: --

----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Maria da Graça Ventura Melo pelos contributos que deu para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

----- **Maria Eugénia Pimentel Leal:** -----



----- “O Município de Vila Franca do Campo agracia Maria Eugénia Pimentel Leal pelos contributos que dá para a democracia local como Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo” -----

[Momento musical interpretado pelo artista local João Moniz] -----

**PONTO QUATRO – ENTREGA DO PRÉMIO LITERÁRIO ARMANDO CÔRTEES-RODRIGUES** -----

----- Procedeu-se ao anúncio e entrega dos prémios aos vencedores da 1.ª edição do Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues. -----

----- A deputada municipal Mariana Salema informou que o referido prémio foi instituído pela Assembleia Municipal, aprovado por unanimidade, constituindo a primeira edição. Mais disse tratar-se de um prémio anual que pretendia incentivar uma participação política efetiva baseada nos valores da Diversidade, Direitos Humanos, Democracia e Pensamento crítico, assim como pretende incentivar a criatividade literária entre os jovens locais. Referiu que o prémio se baseia em três grandes áreas, nomeadamente os valores da Democracia, o Estado de Direito e da Cidadania, e os Direitos Humanos, e que o tema escolhido, para a 1.ª edição, foi a Liberdade. Informou que o concurso contemplava dois grandes prémios, um para os alunos do 3.º ciclo e outro para os alunos do ensino secundário, consistindo numa viagem cultural para os vencedores e dois acompanhantes, financiado pelo Município de Vila Franca do Campo. -----

----- A deputada municipal Mariana Salema anunciou que a vencedora do Prémio Literário Armando Côrtes- Rodrigues, na categoria do 3.º Ciclo e com o poema “A caminho do céu aberto”, foi Filipa Pacheco Matos, aluna da Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues. -----

----- A deputada municipal Mariana Salema anunciou que que a vencedora do Prémio Literário Armando Côrtes- Rodrigues, na categoria Secundário e com o poema “Liberdade” foi Sabrina Sofia Correia Aguiar, aluna da Escola Profissional de Vila Franca do Campo. -----

----- De seguida, a presidente da Assembleia Municipal, Eugénia Leal, convidou as vencedoras a lerem as obras premiadas. -----

-----Filipa Pacheco Matos leu o poema intitulado “A caminho do céu aberto”: -----



### ***A caminho do céu aberto***

*Sou uma pequena ave presa numa gaiola,  
sozinha sem me expressar.  
Por vezes até canto com a minha viola,  
mas faço para desabafar.*

*Queria sair e me aventurar,  
mas como, se nem posso opinar?  
Todos são censurados,  
porém, dizem que estão assegurados,  
mas é mentira, pois estão saturados.*

*Nestas grades deparo-me com a minha solidão.  
Tenho o sonho de voar,  
Mas antes é preciso encontrar uma solução.  
Porque não revolucionar?*

*Precisamos ter cuidado, para as águias não nos cobrirem.  
Para que tudo corra bem, tem de pedir ajuda aos falcões.  
Espero que consiga ver todos sorrirem,  
mas é importante que não haja discussões.*

*Estou com medo de arriscar a minha vida  
E de nunca mais ver a luz do dia.*

*Mas hoje, dia 25, sem medo,  
Canto "Grândola, Vila Morena", ao peito.*

*Hoje, liberto do meu pesadelo.*



*A todos faço um apelo,  
com um cravo na mão solto as minhas asas,  
e estou feliz por ver novas caras.*

----- Sabrina Sofia Correia Aguiar leu o poema intitulado "Liberdade": -----

### **Liberdade**

*No 25 de Abril, a liberdade sorriu,  
Numa revolução onde o povo se uniu.  
O medo foi quebrado, então,  
A democracia floresceu em nossa nação.*

*Há meio século, um vento de mudança soprou,  
Com a coragem em primeiro, a nação se levantou.  
O que foi dito, foi dito,  
O que foi escrito, foi escrito.*

*Cinquenta anos de liberdade, de democracia a florescer,  
Um legado de resistência, que jamais irá perecer.  
Que o espírito do 25 de Abril siga vivo em nós,  
Como uma chama que jamais se apaga, como uma voz.  
Cinquenta anos de história, de um povo a se reinventar,  
Que o futuro que sonhamos, possamos juntos conquistar.*

-----A encerrar a sessão solene, a professora e deputada municipal Líliliana Dias interpretou o hino nacional – "A Portuguesa". -----

----- Não havendo outros assuntos a tratar e sendo dezanove horas, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, Eugénia Leal, declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se



elaborou a presente ata que eu, Bruno Miguel Arruda Machado, Secretário da Mesa da Assembleia,  
mandei escrever e subscrevo. -----

Declaro ainda que a presente ata contém dezasseis folhas. -----

*Luís Miguel Leal*

*Bruno Miguel Arruda Machado*